

Apresentação

José Vieira da Cruz
Pedro Abelardo de Santana
Tereza Cristina Cerqueria da Graça

Neste segundo volume da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, apresentamos quatro artigos que prestam homenagem ao intelectual sergipano José Silvério Leite Fontes. Historiador, jurista, pensador, ativista político e intelectual de renome, que nasceu em Aracaju a 6 de abril de 1925 e faleceu a 6 de dezembro de 2005. Graduado em Direito na Bahia, exerceu a docência em Sergipe nos níveis médio e universitário, e participou de diversos congressos científicos nas áreas de História, Filosofia, Religião e Direito. Reconhecido como um leitor profícuo nesses três campos, possuía uma vasta biblioteca com obras em português, francês e espanhol. Como polígrafo, também publicou livros sobre diversos temas, destacando-se *Formação do povo sergipano* (2004), *Razão e fé em Jackson de Figueiredo* (2003) e *O pensamento jurídico sergipano* (1998), entre outros.

O primeiro texto de Magno Francisco de Jesus Santos, “Como obra de arte, cheia de beleza: o pensamento católico nos fazeres historiográficos de José Silvério Leite Fontes”, analisa textos históricos, discursos e artigos publicados na Revista do IHGSE, que evidenciavam seus princípios humanísticos, religiosos e militantes. Conclui que seus escritos sinalizam para questões que perpassavam a defesa epistemológica atinente aos fazeres historiográficos e a defesa de um humanismo arraigado nos pilares da esquerda católica.

Ibarê Costa Dantas, em “Minha convivência com o professor José Silvério Leite Fontes”, descreve sua convivência com o mestre, colega e amigo, destacando os encontros recheados de diálogos que contribuíram e marcaram sua formação. É também um preito de gratidão àquele o estimulou



com sua experiência de vida e seu vasto conhecimento humanístico reveladores de sua sabedoria e generosidade.

Em “Professor Intelectual Silvério Fontes: 100 anos de memória, legado e saberes que moldaram gerações”, João Mouzart de Oliveira Júnior e Ana Carolina Fontes Mendes, neta do homenageado, mergulham nas tramas afetivas, institucionais e pedagógicas que moldaram sua atuação como formador de consciências e transformador de realidades. Segundo os autores, ao desempenhar simultaneamente os papéis de professor, pesquisador e humanista, Silvério Fontes não apenas desafiou as fronteiras do saber acadêmico, mas também se consolidou como uma referência fundamental para a construção de uma pedagogia comprometida com a democracia e com os direitos sociais.

O quarto artigo “Silvério Fontes: Intelectual, humanista e cristão, 1925-2005”, de autoria de Pedro Abelardo de Santana e José Vieira da Cruz, discute as diferentes contribuições do professor José Silvério Leite Fontes (1925-2005) – intelectual, humanista e cristão notabilizado também por suas ações, seriedade, rigor acadêmico e respeito. Aracajuano nascido no primeiro quartel do século XX, Fontes se formou em Direito na cidade de Salvador, época em que já colecionava livros e amizades com intelectuais de diversas áreas: Felte Bezerra, Mário Cabral, Alceu Amoroso Lima, Herbert Parente Fortes, Maria Thetis Nunes, entre outros. Destacou-se como docente em cursos secundários, jurídicos e da área das humanidades. Atuou e contribuiu junto ao Instituto Histórico Geográfico de Sergipe, Ação Católica, Ordem dos Advogados do Brasil/ Seccional Sergipe e Academia Sergipana de Letras, Universidade Federal de Sergipe e na construção do campo cultural, jurídico e acadêmico no contexto da ditadura civil-militar e da Nova República.

Este volume ainda traz outros três artigos de áreas distintas. O primeiro, “Laços de Família: uma trajetória dos Schramm pelo Brasil, século XIX”, de Amâncio Cardoso, elucida algumas lacunas sobre a presença da família Schramm no Nordeste, e em especial em Sergipe, no século XIX, que teve papel relevante sobretudo no setor econômico e financeiro, mas também em investimentos culturais. O segundo, “Sergipe na efusão do amor materno abraçará com frenesi o filho



que um dia a elevará ao pináculo da glória: Horácio Hora e a Virgem de Murillo”, de Anne Mecenas Santos, discute o papel da elaboração de cópias de obras de arte como um recurso formativo, lançando o olhar para um caso específico, a cópia da Virgem de Murilo, elaborada pelo pintor negro sergipano Horácio Hora. O terceiro, “Projeto Porto Maravilha e os impactos da Gentrificação: uma análise crítica”, de Mauro Henrique Alves de Lima Junior e Érico de Carvalho de Souza, examina as principais características do projeto de reurbanização da área portuária do Rio de Janeiro, seu papel na gentrificação do espaço urbano e os possíveis efeitos negativos dessa transformação.

Por fim, Samuel Albuquerque nos brinda com a resenha “Um livro, um historiador: 50 anos de O Tenentismo em Sergipe, de Ibarê Dantas”, onde destaca a recepção da primeira edição em 1974 e, a sua mais recente edição em 2024, ocasião em que se celebrou o centenário das revoltas tenentistas em Sergipe.

A Seção Casa de Sergipe traz um relato das visitas que a 2ª vice-presidente fez, neste ano de 2025, aos Institutos Históricos da Paraíba e da Bahia, e um registro muito curioso e interessante da visita que fez ao IHGSE, o senhor Luiz Eduardo Spindola Monteiro, neto do escritor sergipano Exupero Monteiro e tataraneto do tenente-coronel da Guarda Nacional do Império José Guilherme da Silveira Telles. O visitante legou ao nosso instituto o documento original, assinado pelo Imperador Pedro II, em 1887.

Agradecemos aos autores que contribuíram com este segundo volume da edição n. 55/2025, ao tempo em que desejamos a todos uma profícua e agradável leitura.



